

<b>Título:</b>	<b>Andador Adaptado: dispositivo auxiliar de marcha como solução acadêmica para desafios reais</b>		
<b>Autores:</b>	Marina Möhlecke de Souza Giovana Delai de Freitas Sophya Tanize Dumke Viviane Ribeiro Lopes Patrik Nepomuceno Angela Cristina Ferreira da Silva		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Resumo:</b></p> <p><b>Introdução:</b> Tecnologias assistivas (TA) são recursos desenvolvidos para promover autonomia, funcionalidade, qualidade de vida e inclusão social de pessoas com limitação motora e sensorial. Os dispositivos auxiliares de mobilidade constituem um dos ramos das TA, englobando cadeiras de rodas, cadeiras de banho, bengalas e andadores, geralmente recomendados a indivíduos com limitações na deambulação. <b>Objetivo:</b> Confeccionar uma órtese para membro superior no laboratório de Órtese e Prótese da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) para auxiliar na funcionalidade do indivíduo de segurar o andador para deambulação. <b>Metodologia:</b> No contexto da disciplina de Órtese e Prótese, direcionada aos estudantes do 5º semestre do curso de Fisioterapia, foi proposto o desenvolvimento de uma TA e, um grupo de alunas desenvolveu um projeto de adaptação em um andador convencional, visando solucionar a dificuldade de deambulação de uma senhora de 80 anos, amputada a nível de desarticulação de punho esquerdo, visto que andadores se tratam de dispositivos auxiliares de marcha e não proporcionam adaptação para indivíduos com deficiência em membros superiores. A órtese foi moldada em material termomoldável de baixa temperatura, escolhido por ser leve, resistente e de fácil manutenção e moldagem. O processo incluiu medição antropométrica para adequação das dimensões e, a órtese foi fixada diretamente no andador, através de garradeira confeccionada no próprio material que encaixava de forma estável, nas dimensões do coto, foi utilizado velcro, possibilitando a introdução e retirada do membro de maneira prática e rápida. Além disso, foram realizados testes práticos com usuários simulados para validar a eficiência das alterações. A adaptação do dispositivo foi realizada no primeiro semestre de 2025 no laboratório de Órtese e Prótese, dentro do bloco do curso de Fisioterapia na Unisc. <b>Resultado:</b> A adaptação da órtese no andador favoreceu que a usuária realizasse a preensão necessária para impulsionar e direcionar o andador, garantindo maior estabilidade postural, redução do esforço durante a marcha, segurança e aumento de confiança na deambulação tal como, redução do risco de quedas. Segundo ela “O andador facilitou muito na minha caminhada, posso fazer minhas atividades com maior independência. Não preciso mais me apoiar nos móveis quando caminho”. <b>Conclusão:</b> O projeto reafirma a importância da inovação no campo das TA e evidencia o potencial da prática acadêmica para gerar soluções acessíveis, sustentáveis e</p>			



aplicáveis na realidade clínica e em prol da comunidade. Além de promover benefícios funcionais e psicossociais aos usuários, a adaptação do andador fortalece a integração entre teoria e prática, estimulando a formação crítica dos estudantes.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1NgnsUJJxPLgfamtTI6t3liFxJvnGqWlF/view?usp=sharing>